

Editorial

Marcus Bentes de Carvalho Neto

Universidade Federal do Pará

(Brasil)

No Brasil, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) ocupa um papel importante na organização dos grupos de pesquisa do país. Os chamados “Grupos de Trabalho” (GTs) agregam pesquisadores em torno de temáticas, métodos e/ou teorias comuns, buscando fomentar a colaboração exógena. A premissa seria de que, em ciência, o trabalho isolado teria menos probabilidade de sucesso do que o coletivo. A formação de redes de pesquisa, amplas e regulares, seria o principal objetivo de tais estruturas institucionais.

A Análise do Comportamento (AC) brasileira é marcada fortemente pelo interesse em questões históricas, conceituais, teóricas e filosóficas (Matos, 1996). Apesar de fundamental, o trabalho empírico não existe no vácuo. O “dado” não é autossuficiente e autoevidente. Sua existência, significado e justificativa são condicionadas por questões que estão para além da própria experimentação (Tourinho, 1999). Nesse sentido, a obra de B. F. Skinner (1904-1990) foi e é ainda emblemática, pois, desde o seu primeiro livro publicado em 1938, questões históricas e conceituais, proposições teóricas, opções metodológicas e investigação experimental estão todas irremediavelmente entrelaçadas, formando um corpo de conhecimentos que busca ser, ao mesmo tempo, amplo e coerente na tentativa de explicar o fenômeno comportamental (Carvalho Neto, 2002).

Um primeiro GT na ANPEPP voltado (ainda que não exclusivamente) para questões teóricas em AC data de 2006. As reuniões dos seus membros geraram, entre outros produtos, um livro (“Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas”), publicado em 2010 (Tourinho & Luna, 2010). Quase dez anos depois, em 2019, o GT foi reorganizado e, de certa forma, refundado, agora voltado exclusivamente para pesquisas históricas, conceituais, teóricas e filosóficas. Em 2024 foi publicado um de seus principais produtos até agora, um livro, que seria um tipo de introdução e sistematização metodológica, intitulado “Pesquisas Teóricas em Análise do Comportamento” (Laurenti & Lopes, 2024). Como membro do referido GT (original e reformulado) e Editor Geral em língua portuguesa, sugeri à Professora Nora Rangel, Editora Geral da revista *Acta Comportamental*, que um dos números da revista fosse dedicado aos artigos teóricos, se possível, em português e espanhol, quem sabe possibilitando assim a ampliação do diálogo internacional entre os pesquisadores latinos. Ela, gentilmente, concordou com a proposta e recomendou o nome do Professor Jairo Tamayo para organizar a produção em língua espanhola. Ele, por sua vez, pronta e generosamente

aceitou a empreitada. Nasceu daí o atual número especial que, apesar de induzido, foi submetido aos mesmos procedimentos dos trabalhos regulares, com avaliação cega por pares.

Apesar do tempo curto, tivemos no Brasil um número surpreendente de submissões qualificadas, de membros do GT e de fora dele, tantas que não foi possível incluir todos os trabalhos recomendados em apenas uma edição. No presente número foram selecionados sete (7) artigos.

A discussão explícita de questões sociais orientou a maioria dos textos (5 em 7). Taimon Pires Maio (UEL) e Carlos Eduardo Lopes (UEL/UEM) recuperaram um delicado, mas necessário por sua incômoda atualidade, problema histórico (?) sobre os questionáveis usos tecnológicos derivados da área, especialmente em terapia, para lidar com a sexualidade humana (“Análise do Comportamento e terapia de reorientação sexual: Resgatando um debate”).

Dois trabalhos examinam de maneira ampla e direta a relação da AC com as teorias/ciências sociais e com a própria psicologia social. Diego Mansano Fernandes (São Camilo) e Felipe Bulzico da Silva (UNESP-Bauru), no artigo intitulado “Teorias psicológicas e teorias sociais: Em busca da sintonia fina”, contextualizam as diferentes tradições das disciplinas envolvidas (sociais e comportamentais), entendidas pelos autores como complementares, e sugerem caminhos para um diálogo interdisciplinar menos conturbado e mais frutífero. Por sua vez, Cândido Rocha Flores Júnior (UFPA), Carolina Laurenti (UEL/UEM), Aécio Borba (UFPA/University of North Texas) e Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA), apresentam uma proposta para uma psicologia social ao mesmo tempo compatível com os pressupostos analítico-comportamentais e voltada para enfrentar as questões políticas atuais, como o racismo e a desigualdade econômica, por exemplo.

Ainda dentro das temáticas sociais, dois trabalhos, seguindo a rica tradição da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), oferecem reflexões sobre as atividades laborais e sobre a necessidade de democratização da produção científica. Samanta Florenci Tibério, Emerson Ferreira da Costa Leite e Nilza Micheletto (“Relações comportamentais atribuídas ao termo “trabalho” na obra de B. F. Skinner”), a partir da perspectiva skinneriana do que viria a ser e do que deveria ser “trabalho” em uma sociedade saudável para seus membros e viável a longo prazo, discutem a atualidade das ferramentas conceituais de Skinner para entender a sociedade capitalista contemporânea, seus dilemas e crises. De outro lado, Luiz Felipe Cruz e Sergio Vasconcelos de Luna (“Análise do Comportamento, participação em pesquisa e a democratização da ciência”), discutem a necessidade da AC aprender com as abordagens participativas de pesquisa, incorporando-as como outras opções metodológicas para pesquisas aplicadas em contextos complexos.

Dois outros artigos transitam na relação da AC com a Biologia. No primeiro caso (“Desempenhos de humanos e não-humanos na Análise Experimental do Comportamento”), a questão fundamental seria entender e separar o que seria, do ponto de vista comportamental, tipicamente humano do que seria compartilhado com outras espécies de animais. Pedro Felipe dos Reis Soares (UFRA) e Carlos Eduardo Costa (UEL) apresentam e discutem os resultados de décadas de investigação sobre o tema, apontando limites e possibilidades de interpretação. Outro trabalho

(“Diálogos entre behaviorismo radical e a epistemologia biológica de Maturana e Varela”), de autoria de Fabiana Meirelles Almeida Costa (USP-SP), Maria Helena Leite Hunziker (USP-SP) e Diego Zilio (UFES), é um bem-vindo e instigante exercício teórico de comparar as epistemologias de Skinner e de Maturana e Varela, ressaltando pontos convergentes e divergentes entre eles. Tendo Skinner situado por diversas vezes a AC no âmbito das ciências biológicas e sendo Maturana e Varela importantes expoentes na reflexão sobre as bases epistemológicas da própria Biologia, a possibilidade de interlocução entre as disciplinas passaria por uma compreensão mútua de suas pretensões científicas e compromissos filosóficos.

Os trabalhos aqui apresentados são, acredito, uma amostra representativa da produção brasileira atual, em sua diversidade de temas e instituições de origem. Um aviso, porém, parece necessário em um mundo no qual textos de até 280 caracteres e memes passaram a estabelecer, infelizmente, as fronteiras do que é possível conhecer. Ao invés da sombra confortável, mas ilusória, das respostas fáceis (e curtas), o que tais trabalhos reúnem são um conjunto solar (por vezes inclemente) de perguntas difíceis, mas necessárias para o próprio refinamento, aprimoramento e talvez até sobrevivência da AC como disciplina científica.

Gostaria de agradecer à Professora Nora Rangel e ao Professor Jairo Tamayo pela oportunidade. Agradecimentos também aos membros do GT 86 da ANPEPP (Pesquisa Teórica em Análise do Comportamento) por terem viabilizado o projeto do número especial (e além). Agradeço, por fim, ao leitor, para quem os textos foram escritos com todo carinho e afeto que um coração behaviorista permite.

Boa leitura.

Referências

- Carvalho Neto, M. B. (2002). Análise do comportamento: Behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(1), 13-18.
- Laurenti, C. & Lopes, C. E. (2024, Orgs). *Pesquisas teóricas em análise do comportamento*. Instituto PAR.
- Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 107-111.
- Skinner, B. F. (1938). *The behavior of organisms*. Appleton-Century-Crofts.
- Tourinho, E. Z. & S. V. Luna (2010, Orgs.). *Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. Roca.
- Tourinho, E. Z. (1999). Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*, 7(3), 213-222.

